

A JOVEM ATRIZ

Sala de sanatório. Ampla
secretaria.
A jovem funcionária de plantão
Ouve dois cavalheiros da chefia,
Diretores da casa,
Ambos em franca zombaria,
De verbo destilando espinho, lama
e brasa,
Criticando uma atriz,
Notada pelos dois de maneira
infeliz;
Uma atriz que atuava em peça
fescenina,
Mulher quase menina
Que haviam ido ver na noite
precedente.
Nisso, entra na sala
Uma pálida moça,
Pobremente vestida,

Revelando no todo a existência
sofrida...

A todos cumprimenta gentilmente.
Em seguida,
Procura ouvir a funcionária em
frente
E pergunta:
- Como passa meu pai na cela de
internado?
Responde a outra, lado a lado:
- Vai melhor mas precisa de
cuidado...
A recém-vinda exalta a gratidão,
Demonstra o amor filial que traz no
coração
E erguendo a velha bolsa agora,
Continua dizendo:
- Vim pedir à senhora
A conta deste mês...
A outra estuda as notas que se fez,
Investiga papéis, extrai assentos
E diz, após somar frações e
números inteiros:
- O preço, no total, é nove mil
cruzeiros.
A menina abre a bolsa,
Preenche um cheque, decisiva e
pronta,
E imediatamente paga a conta.

Os chefes aproximam-se
mostrando,
Apreço, cortezia e, por sinal,
Eis que um deles indaga: -
Senhorita,
Seu pai, há muito tempo é um
doente mental?
- Há seis anos, senhor, vivo eu em
ação
Para trazê-lo à recuperação.
Aproveitando a pausa, o outro
diretor
Comentou sem piedade:
- A mulher alterou-se, minha filha,
E a demência alcançou a
Humanidade.
Inda agora, falávamos aqui
De uma peça que eu vi
No teatro que temos nesta rua...
Chama-se a peça: "A Nova
Maravilha",
Onde uma jovem quase nua,
Mais animal que um ser humano,
A contorcer-se num bailado insano,
Cria tantos convites indecentes
Que, a meu ver,
Põe louco qualquer homem neste
mundo...
Seu pai decerto viu alguma causa
destas.
Os homens, hoje em dia,
Na mais simples das festas,

Acham loucas assim
E adoecem, por fim,
Neuróticos, cansados, infelizes,
Principalmente olhando essas
atrizes.
Essa atriz que vi ontem,
Aplaudida por loucas e marmanjos,
Age em cena
De modo a enlouquecer os próprios
anjos,
E ninguém a demite, nem
condena...

Porque a menina generosa e
humilde
Ali se enterneceu e emocionasse,
Entremostrando lágrimas na face,
O severo censor fez pausa e
perguntou:
- Acaso a senhorita
Chegou a ver a peça?
E terá, porventura, aplaudido uma
loucura dessa?

Mas a jovem tristonha replicou:
- Senhor,

Não menospreze tanto a minha dor!
Trabalho no teatro honestamente
Para manter aqui meu pai velho e
doente...
E em choro convulsivo, esclareceu:
- Essa atriz de que fala... Essa
jovem sou eu...

MARIA DOLORES

FALANDO, AGES

Se grandes problemas te
assinalam a vida, não consideres
por infantilidade o sofrimento dos
outros.

Falando, ages.

Onde não possas auxiliar,
oferece o apoio da oração.

No trato de terra em que não se
te faça possível o cultivo do bem,
não plantes o mal.

Não destruas, onde não
consegues reconstruir.

Guardas talvez com simpatia as
alegações dos acusadores, mas
não te esqueças de que Deus ouve
o choro dos acusados que são
também teus irmãos.

Se foste mutilado e já te
movimentas com apoio de pernas